

# Revista de Química Industrial

## 85 Anos a Serviço da Química Nacional

Júlio Carlos Afonso

Professor Titular do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Editor da Revista de Química Industrial

A Sociedade Brasileira de Química, fundada em novembro de 1922 como um dos desdobramentos do “Congresso Brasileiro de Química” (atual Congresso Brasileiro de Química), foi a pioneira a editar o primeiro periódico de química brasileiro, a *Revista Brasileira de Química*, em agosto de 1929, que mais tarde foi rebatizado como *Revista da Sociedade Brasileira de Química*. De cunho eminentemente científico, circulou até 1951, quando a Sociedade Brasileira de Química se uniu à Associação Química do Brasil, resultando na atual Associação Brasileira de Química. Dois anos e meio depois, em fevereiro de 1932, circulava o primeiro número da *Revista de Química Industrial* (RQI), fruto do idealismo e empreendedorismo de Jayme da Nóbrega Santa Rosa (1903-1998), Químico Industrial

formado pelo curso anexo à Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Esse periódico hoje é o mais antigo em circulação da área de química.

O primeiro dos 754 editoriais da RQI estampava muito claramente o objetivo daquela publicação: promover o progresso do país através de uma sólida interação entre a química e a indústria. Isso mostrava que o perfil da RQI era bastante distinto do caráter científico do periódico criado antes pela Sociedade Brasileira de Química. A RQI foi adotada como veículo oficial de divulgação do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, então Capital Federal, que lutava pelo reconhecimento e regulamentação da profissão de químico, entre 1932 e 1940.



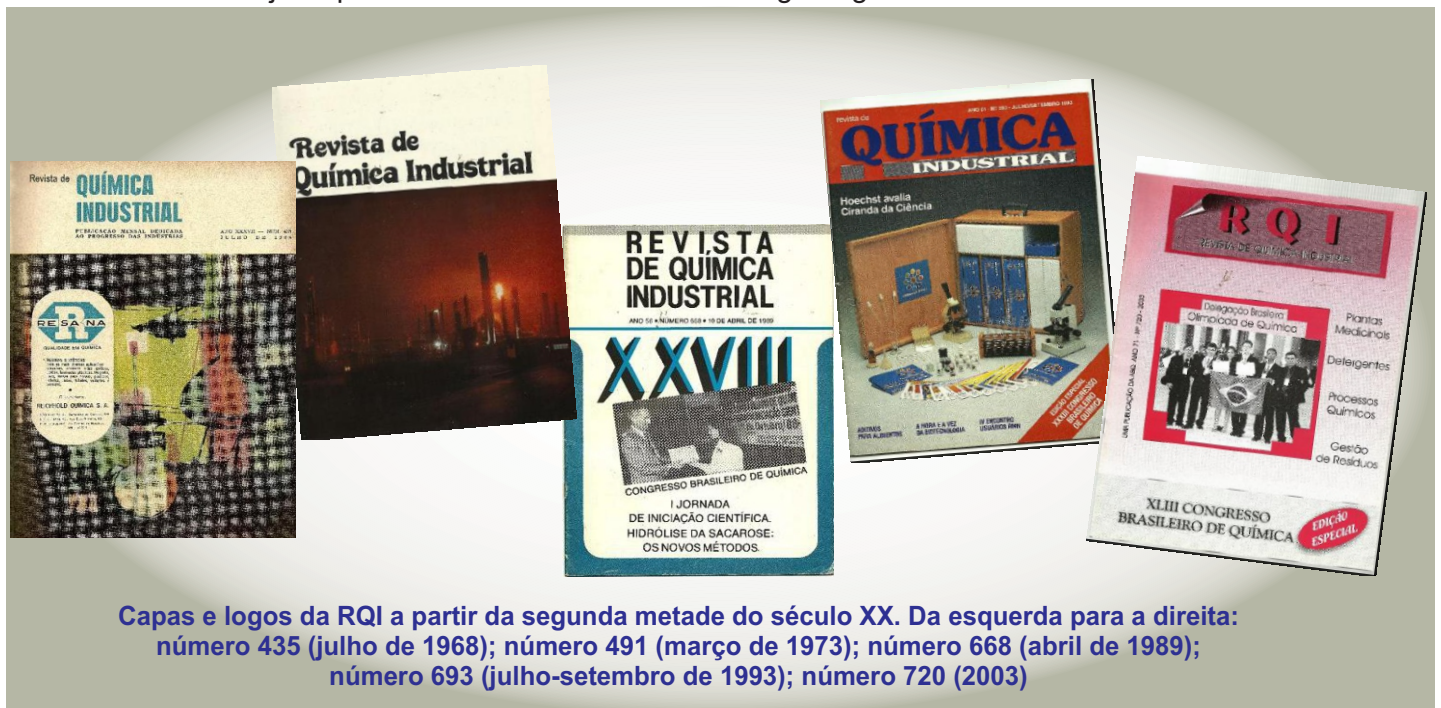
Capas e formatos dos logos da RQI nas décadas de 1930 a 1950. Da esquerda para a direita: número 1 (fevereiro de 1932); número 63 (julho de 1937); número 146 (fevereiro de 1944); número 290 (junho de 1956)

Naquela época, as carreiras da área química eram também exercidas por outros profissionais (engenheiros, médicos, farmacêuticos), pois os cursos de nível superior existentes eram oferecidos por poucos estabelecimentos. Além da RQI, existiram outros periódicos com a mesma ideia de interface química-indústria, por exemplo, a *Revista Brasileira de Química (ciência e indústria)*, fundada em São Paulo em 1935 (circulou até 1978) e *Química e Indústria*, fundada no Rio de Janeiro em 1942. A RQI foi registrada no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) do Governo Getúlio Vargas sob o número 10.344. Ela foi editada pela Editora Química de Revistas Técnicas Ltda., organizada pelo próprio fundador do periódico, até abril de 1987, quando os direitos (*copyright*) foram transferidos para a Associação Brasileira de Química. É interessante frisar que a Revista de Química Industrial é uma marca registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), de modo que, mesmo que esta revista venha a sofrer alterações no futuro, seu nome não pode ser modificado.

A estrutura do periódico se mantém basicamente a mesma até hoje: editorial; expediente; índice; artigos; anúncios de eventos; resenhas de livros e outras publicações. Talvez a mais importante dessas divisões seja aquela relativa às notícias

vindas de diversos segmentos industriais (siderúrgico, metalúrgico, cimenteiro, exploração mineral, cosméticos, produtos naturais, farmacêutica, têxtil etc.), pois elas davam um retrato fiel da introdução progressiva de atividades industriais ligadas à química em todo o Brasil, ou então divulgavam novidades surgidas no exterior (novos produtos, novos processos, novas técnicas de análise). O periódico não é dividido em volumes. Cada publicação corresponde a um número distinto. A periodicidade hoje é trimestral, mas na maior parte do tempo (1932-1986) foi mensal.

Numa época sem internet, fax e outras comodidades da comunicação, ler um número da RQI significou, por muitos anos, estar atualizado quanto à evolução da química nos mais diferentes setores. Além desse aspecto mais específico, havia também cartas de leitores, assinantes, indústrias e instituições de ensino endereçadas à redação da RQI elogiando-a, atestando o prestígio que ela havia alcançado, até em outros países da América Latina. A reputação da RQI no segmento industrial explica porque ela foi, por décadas, um canal excepcional para veiculação de propagandas de produtos químicos, serviços, novas fábricas e divulgação institucional de empresas dos setores químico, agronegócio e farmacêutico. Calcula-se em 12 mil o



Capas e logos da RQI a partir da segunda metade do século XX. Da esquerda para a direita: número 435 (julho de 1968); número 491 (março de 1973); número 668 (abril de 1989); número 693 (julho-setembro de 1993); número 720 (2003)



Propagandas na RQI: da esquerda para a direita: número 40 (julho de 1935); número 151 (setembro de 1944, o primeiro anúncio de plásticos); número 422 (agosto de 1967); número 597 (março de 1982)

número de peças publicitárias. A RQI também se tornou um veículo de divulgação de eventos e congressos científicos, como o III Congresso Sul-Americano de Química, realizado no Rio de Janeiro em 1937, e os Congressos Brasileiros de Química (CBQ), a partir de 1943.

Outra importante marca da RQI, que se mantém até hoje, é a publicação de artigos (científicos, técnicos e técnico-científicos), alguns deles envolvendo ícones da química nacional como Eloísa Biasotto Mano, Otto Rothe, Otto Alcides Ohlweiler, Otto Richard Gottlieb, Fritz Feigl, Sylvio Fróes Abreu, dentre tantos outros. Embora não fosse esse o foco do periódico segundo o editorial pioneiro, tal fato ocorreu por conta da carência de veículos de publicação de artigos de autoria dos poucos pesquisadores químicos então em atividade no país. O acervo da RQI contém os primeiros trabalhos sobre polímeros, nomenclatura e ensino técnico de química de que se tem notícia no Brasil. Ainda na década de 1940 surgiram as primeiras citações de termos hoje de uso corrente em nosso dia a dia: poluição, resíduos, plásticos, polímeros. Na década seguinte, televisão, automóvel e eletrodomésticos em geral

passam a figurar em seu vocabulário. Testemunhos como esses são uma marca da evolução cultural e comportamental de uma nação graças à inserção da química e dos produtos químicos em seu cotidiano. Calcula-se em 2,6 mil o número de artigos publicados. Desde a década de 1960 a RQI é indexada no *Chemical Abstracts*.

A RQI esteve presente passo a passo na consolidação da química industrial em nossos país. Por exemplo, vários números publicados na década de 1950 continham reportagens sobre a instalação de indústrias (como o parque industrial em Cubatão) e marcos de nossa industrialização (criação da Petrobrás, da CNEN, da CAPES, regulamentação da profissão do químico – Lei 2800/56 etc.); entrevistas e homenagens com nomes famosos da ciência nacional – José de Freitas Machado, Leopoldo Miguez, Álvaro Alberto, dentre outros. Em particular, a RQI estabeleceu forte relação com os Conselhos Regionais e o Federal de Química. Nessa época, a RQI espelhava, na tenacidade de seu fundador, a necessidade da pesquisa tecnológica para o avanço do país e a redução de sua dependência do estrangeiro.

Outros exemplos dessa postura são a defesa da Petrobrás e a valorização da pesquisa de soluções nacionais para seus próprios desafios tecnológicos.

O editorial do número 500 (dezembro de 1973) creditava a longa vida da RQI à missão a que se propunha realizar por meio do histórico editorial de fevereiro de 1932. O tema meio ambiente passou a ganhar grande espaço na revista face aos relatos de impactos ambientais decorrentes de um modelo de industrialização sem preocupação com esse assunto.

Em 2007, face a dificuldades de ordem financeira, a RQI parou de circular. Porém, a Associação Brasileira de Química, consciente do valor inestimável deste tesouro da química chamado RQI, voltou a editar a revista em 2010, em novo formato, mas mantendo dentre seus pilares as missões de divulgar informações e eventos que

propiciem a difusão da química e a publicação de artigos. A RQI passava a ser um veículo oficial de divulgação de tudo que a ABQ faz para a promoção da Química. A partir de 2016, a revista passou a circular apenas no formato eletrônico, com ISSN distinto em relação à versão clássica impressa.

Nesse renascimento, fui convidado a ser o Editor desta revista em 2011. Desde então, várias ações vem sendo empreendidas com vistas a resgatar o brilho da RQI e a divulgar seu conteúdo de forma livre a todos os interessados pela memória da química nacional.

Uma das primeiras providências tomadas foi empreender, ainda em 2011, um projeto de digitalização de todas as edições da Revista, em conjunto com o Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos, projeto de extensão do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Foto histórica do III Congresso Latino-Americano de Química, no Rio de Janeiro, junho de 1937. Aparecem Álvaro Alberto, José de Freitas Machado, Carneiro Felipe e Carlos Liberalli (número 62, junho de 1937)**

# SURGE EM BELFORD ROXO UM GRANDE NÚCLEO DA INDÚSTRIA QUÍMICA NO BRASIL

Chamada para a instalação do complexo da Bayer em Belford Roxo, estado do Rio de Janeiro (número 308, dezembro de 1957)

## O PROGRAMA DE RÁDIO “HONRA AO MÉRITO” HOMENAGEOU O PROFESSOR JOSÉ DE FREITAS MACHADO



Flagrante do coquetel oferecido pela Esso Standard do Brasil ao Prof. Freitas Machado, homenageado do programa “Honra ao Mérito”. Na fotografia vêem-se alguns ex-alunos, entre os quais o químico industrial C. E. Nabuco de Araújo Jr., diretor da Esso.

grama homenageou o professor JOSÉ DE FREITAS MACHADO, figura de relêvo do ensino da química no Brasil, e um dos pioneiros dessa ciência em nosso país. Um dos mais nobres sonhos do professor Freitas Machado era uma escola especializada para o ensino da química, comprovadamente tão importante em tempos de paz como na guerra. Tal sonho ele conseguiu realizar ao ser criada a Escola Nacional de Química, para a qual foi logo nomeado Diretor.

Daí para diante, o professor Freitas Machado não mais parou em sua luta, dedicando-se de corpo e alma à Escola e ao ensino da Química, como um verdadeiro apaixonado, consciente do poder da ciência no mundo de hoje.

**Homenagem a José de Freitas Machado (1881-1955), em 28/01/1953 (número 251, fevereiro de 1953)**

O Museu da Química foi agraciado com auxílio financeiro do CNPq através do Edital 48/10 (relativo ao Ano Internacional da Química), o que permitiu a aquisição de equipamentos necessários à digitalização dos números da RQI. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBEX/UFRJ) concede quotas de bolsas a alunos de graduação participantes do projeto do Museu da Química. AABQ dispõe praticamente de toda a coleção física da RQI, sendo complementada pelos acervos existentes na Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho (do Instituto de Química da UFRJ) e na Biblioteca do Instituto Nacional de Tecnologia (INT).

As páginas foram digitalizadas em escâner, e as imagens (em cores naturais e com resolução de pelo menos 300 dpi) foram processadas em programas de edição de imagem para ajustes de brilho, cor, contraste e margem. Em seguida, as imagens tratadas foram ordenadas e processadas em um programa gerador de arquivos no formato pdf,

obtendo-se assim a versão digital do número da revista correspondente. Em paralelo, montaram-se listas de palavras-chave e de autores dos artigos publicados na RQI. Passados quase seis anos, todos os números a partir de 1949 já foram trabalhados (mais de 24 mil páginas).

Em janeiro de 2012, entrou no ar o portal [www.abq.org.br/rqi](http://www.abq.org.br/rqi), o que alinhou a RQI às modernas revistas de todas as áreas de conhecimento. Para consultar o acervo disponível (a partir de janeiro de 1960), os números estão agrupados por décadas, conforme mostrado no menu de opções à esquerda da página de apresentação. Esse menu inclui também os índices de palavras-chave e autores. É aqui que os leitores e pesquisadores devem fazer as suas buscas iniciais, para em seguida acessar diretamente os números selecionados para a pesquisa histórica desejada. O portal tem hoje uma média de 70 acessos/dia. Em breve, as edições da década de 1950 já estarão nesse portal.

Hoje, as digitalizações avançam pela década de 1940 e espera-se que o trabalho chegue, enfim, ao número 1 em 2018.

Uma amostra de todo o conteúdo do periódico, incluindo ainda os números ainda não digitalizados, é encontrada na seção "Aconteceu na RQI", instituída a partir do número 734. Os leitores poderão ter uma boa ideia da evolução da química em todos os setores da vida a partir de fatos relevantes registrados há 1, 25, 50 e 75 anos atrás. Outro ponto bastante visível que mostra a diversificação do conteúdo desta Revista é o Caderno de Química Verde, recentemente lançado, e que vem cumprindo seu papel de forma brilhante.

Em outra frente de trabalho, ampliou-se o Conselho Editorial, composto hoje por 12 membros, além de um Editor Associado. Equilibrando atuação na indústria e na academia, é esta equipe que conduz atualmente os destinos da RQI (veja a página 2 para conhecer a composição atual do Corpo Editorial da Revista).

Atualmente, o esforço se concentra na inde-



**Materiais de Construção**

### CASAS DE VIDRO

Tijolo de vidro, novo material de construção. Residências e arranha-céus mais confortáveis

Durante muito tempo a idéia de vidro esteve associada á de fragilidade. Construir uma casa de vidro seria, ha anos atraz, não só muito difícil, senão também rematada loucura.



O tijolo de vidro dá beleza e conforto a uma pequena residência.

O edifício feito desse material existiria enquanto o moleque da rua não atirasse a primeira pedrada...

Hoje, porém, a situação é outra. Passou o tijolo de vidro a ser material de construção de uso corrente. Foi fabricado nos Estados Unidos, em primeiro lugar, pela Owens-Illinois Glass Company, após uma série de investigações. Já se vende no Rio de Janeiro.

**Materia extraída da seção "Aconteceu na RQI" (número 91, novembro 1939)**

xação da revista em bases de dados. Contudo, depois de um período de declínio e outro em que não chegou a circular, era fundamental como primeiro passo resgatar a credibilidade da RQI, para que seja um atrativo para

publicação de artigos dentro de sua área de abrangência. Quando assumi como Editor, a RQI era apenas indexada no *webqualis* da CAPES em dois comitês: Engenharias II (que inclui a Engenharia Química) e Interdisciplinar, ambas no estrato B4. Hoje, além destes dois comitês, mais seis incluíram a RQI: Direto (estrato B4), Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Engenharias III, Geografia e Química (todas no estrato B5), segundo dados extraídos da Plataforma Sucupira da CAPES. Alguns desses comitês já incorporaram a versão eletrônica da RQI em seus relatórios de avaliação. Nos últimos três anos, o número médio de artigos publicados saltou de 10 para 27, o que mostra que estamos no caminho certo. As primeiras tratativas para atribuição de um código de identificação único para cada um dos artigos publicados a partir da primeira edição eletrônica (2º trimestre de 2014) já iniciaram: trata-se do **doi** "digital object identifier", passo decisivo para a inserção da RQI em bases de dados como SCOPUS, SCIELO etc.

ARQI, publicação octagenária, mas renovada e vibrante, espera se manter como um veículo de divulgação da química, tanto através de seu passado rico, como do presente em constante renovação e de um futuro promissor. É esta a missão que o Editor e o Corpo Editorial desta Revista pretendem perseguir nos próximos anos, quando importantes eventos comemorativos estarão batendo à nossa porta: o centenário do Primeiro Congresso Brasileiro de Química e da fundação do alicerce fundamental de nossa ABQ, a Sociedade Brasileira de Química; os 80 anos da fundação da Associação Química do Brasil, as raízes mais jovens de nossa ABQ, o 60º Congresso Brasileiro de Química e, claro, os 90 anos desta senhora Revista de Química Industrial. Que assim seja!

#### **Nota do Editor:**

Um artigo sobre a RQI pode ser encontrado em AFONSO, Júlio Carlos "Revista de Química Industrial: a Trajetória da Química no Brasil Sob a Ótica de Sua Industrialização". *Revista UFG* (online) **2014**, 15, 62-72.